

EPIFANIA

Capítulo I: A Tempestade

Já era noite avançada. Chovia em demasia no alto da serra. Raios e trovões, nuvens e ventos escondiam, mediante a escuridão, a beleza do lugar em questão. Entre as colinas e os arvoredos se via uma casa bem ao lado de uma bela cascata pintada com cores divinas. Era uma moradia simples feita de madeira e coberta de mata nativa no meio da natureza e no sul de Minas. Embora um cenário modesto, alguns móveis eram muito modernos. À moda século XXI, principalmente, no quesito tecnologia. Na realidade, era uma mistura de coisas novas e velhas. Ali um homem com pouco cabelo, barba quase neve, mas curta. Tinha um olhar penetrante e um pouco gasto nas lentes dos óculos bordô. Sua pele branca e um pouco queimada transparecia, naquele corpo malhado e aposentado, a figura de mais um abandonado. Ele deixou os livros na cidade, mas trouxe consigo o conhecimento das letras lida e da própria vida vivida. Olhando no relógio do celular observou as horas. Vinte e duas em ponto. Ali não havia cigarros, pois não fumava. Havia um barril de pinga do alambique no canto da cozinha que lhe servia de consolo e enfeite ao mesmo tempo. Um computador bem equipado sobre uma escrivaninha ao lado duma beliche completava o segundo quarto que era usado como um escritório. No quarto principal, uma cama de casal e uma cômoda antiga, onde ficava uma foto de família embaixo de uma coruja com uma cruz de madeira. E próximo à janela da cozinha, havia uma geladeira e um fogão à lenha feito de barro cru com pedra e peroba. Do lado de fora, outro barraco servia de garagem a um gol preto de quatro portas e total flex. E o mais interessante deste lugar era a usina hidrelétrica que o nosso personagem

montou usando as águas da cachoeira. Por isso, em sua tapera havia energia elétrica, água encanada e sistema de rede de esgoto também.

Capítulo II: A Surpresa

Ele estava deitado curtindo o som da tempestade. De repente seu cãozinho, ou melhor, uma cadelinha “pintcher” amarronzada e de pernas curtas, começa a latir. Ele pula da cama, pega a lanterna e abre a porta devagar. Lá fora gemia uma moça vestida de branco, com manchas de sangue e toda molhada. Corre até ela, pega-a no colo e a recolhe em sua casa. Sem entender como ela fez para chegar ali, pois a sua moradia distava oito quilômetros da Fernão Dias. Um mistério surgiu no ar e na sua vida monótona e bucólica. Achou melhor deixar a filosofia para depois, porque o momento agora exigia de si cuidar dessa vítima do destino. Assim ele fez. Com cuidado, tirou as roupas dela e a levou ao chuveiro. Ela chorava de dor. Depois do banho, cuidou das feridas e a vestiu com roupas de sua falecida esposa. Colocou-a em sua cama e ficou um bom tempo olhando a beleza daquela moça. Era um corpo bem formado, um rosto perfeito, pele macia, boca atraente com dentes brancos, nádegas e seios cheinhos, cabelos longos e negros com fios dourados e olhos verdes. Diante de tanta beleza, uma triste realidade. Ela estava muito ferida. Havia alguns cortes e hematomas espalhados pelo corpo. Ainda bem que ele tinha uma caixa de primeiros socorros. A noite passou agitada. Ela ardia em febre e gemia muito. Só de madrugada, conseguiram pegar no sono e dormir um pouquinho.

Capítulo III: O Mistério

No dia seguinte, ele preparou um belo café da manhã para a jovem. Ao acordar ela viu aquele homem sentado ao seu lado sorrindo. Ela sorriu também e, em seguida, começou a chorar. O ex-professor tentou acalmá-

la. Conseguiu. Tomando café juntos, ele perguntou-lhe o nome e o que havia acontecido com ela. Ela fez sinal que estava muda. Então ele ligou o computador e pediu para ela escrever na tela. Teclando ela disse que não sabia como se chamava e apenas lembrava que sua família estava viajando e bateu num caminhão que vinha em sentido contrário e na contramão. Assim morreram os pais e sua irmã gêmea. Ela era a única sobrevivente. Agora estava sozinha no mundo. O professor aposentado queria saber também como ela havia chegado ali. Isso ela não soube explicar. Ela apenas disse que ficou muda com o acidente e lembra somente de ver sua família morta embaixo da carreta. Ela digitou também que não sabia como chegou até ali, porém isso foi a melhor coisa que aconteceu com ela. Achou até que estava morta e que ele era um anjo ou o próprio São Pedro abrindo as portas do céu para ela entrar. Assim depois do choro, ambos deram uma boa risada juntos.

Capítulo IV: A Reflexão

Uma semana passou rapidinho. Ele resolveu não fazer mais indagações à moça, mas em sua alma agitava um questionário infinito. Deste modo, avisou-a que iria pescar alguns peixes para o almoço, pois os enlatados se foram. Pensativo saiu. Caminhando as ideias surgiam em sua mente. O que iria fazer com ela? Uma moça tão nova e bela. Tinha talvez a idade de sua filha que estava morando nos Estados Unidos. Ele já com seus sessenta anos, quase no fim desta para a outra vida. E agora, José? Lembrou-se da poesia de Drummond. O que fazer agora?

Pensou, pensou, pensou, mas nada. Nenhuma resposta apareceu. O jeito era pescar e voltar para casa mesmo. A pescaria foi boa. Conseguiu uma traíra, duas lambaris e três mandis. Só a piaba escapou.

Chegando lá, teve mais uma surpresa. Ela havia preparado um arroz fresquinho, batatinhas fritas e uma bela limonada. Além disso, estava bem vestida e maquiada com os produtos de sua ex-mulher. Que fome, ele disse. Depois de um abraço apertado e longo, cearam felizes e satisfeitos. Enquanto ela varria a casa, ele lavava a louça. Depois ficavam horas e horas à sombra de uma árvore olhando as águas da cachoeira e ouvindo o canto dos passarinhos. E, desta maneira, isto é, de carinho e amizade, três meses se passaram.

Capítulo V: O Milagre

No centro da natureza a noite chega rapidinho. Numa dessa, depois de acendido o fogo, ficaram em volta do fogão assando queijo na taipa e milho verde na brasa. Nessas horas até o coração fica aceso também. Ela pegou um pedaço de queijo assado e pôs na boca dele. Por sua vez, também, ele retribuiu a gentileza com uma espiga de milho assado. Assim o tempo passou depressa e um tanto romântico.

Na hora de dormir, lá fora a lua estava cheia e o céu cheio de estrelas; ali dentro, como de costume, ele dormia no sofá da sala; ela, no quarto de casal. Porém, nesta noite, ela segurou nas mãos dele e o levou para o quarto também. Ele não queria de modo algum abusar dela, pois sempre fora um homem de caráter e religioso. Mas ela insistiu muito. Ele não resistiu o convite. Apesar do espírito, às vezes, ser forte; a carne, por sua vez, sempre fraca. Já que ninguém é de ferro. E ele estava vivendo num longo jejum de amor e sexo. Assim no clímax do enredo desta paixão, aconteceu um grande milagre: ela deu um grito de prazer e voltou a falar.

Ainda deitados, um ao lado do outro, agora relaxados com a química do amor, ele surpreso pergunta:

_ Você conseguiu falar, minha princesa?

Ela sorrindo responde com mais um beijo:

_ Graças a você, meu rei!

Essa noite real passa com um piscar de olhos. E o sol surge, entre as montanhas, bem mais lindo no olhar dos dois apaixonados.

Capítulo VI: O Compromisso

No dia seguinte, os dois animados com essa nova emoção, decidem traçar um novo futuro para a história de suas vidas.

Um olhando nos olhos do outro, começam este diálogo:

_ Minha princesa, você realmente quer ficar comigo para sempre?

_ Meu rei, é tudo o que mais quero desta vida, pois descobri que te amo muito mesmo!

_ Então, seja feita a vossa vontade, pois eu também te amo demais, minha querida e nova esposa!

_ Meu amado e aposentado esposo, tenho certeza, que seremos muito felizes neste paraíso!

Param de falar e correm em direção à cachoeira. Lá, sem nenhuma roupa, mergulham na água transparente e fria da represa. Ficam ali até de tardezinha. E no meio do caminho ela recorda de seu nome e diz no ouvido dele que se chamava Mary. Ele então disse a ela, muito prazer, pois o meu nome é Noha Said. Assim retornam felizes para casa.

Um compromisso de amor foi selado. Estão agora vivendo uma lua de mel duradoura. Parecem Adão e Eva no paraíso antes do pecado original. Falando nisso, só falta a serpente para completar o texto bíblico. Então continuemos a história...

Capítulo VII: A Serpente

Assim um ano se passou. Nenhuma gravidez à vista. Bom para ele, mas uma decepção para ela. Queria um filho para completar sua nova

família. Pensando assim, ela vai lavar roupa no lugar de costume. De repente, surge entre as águas uma enorme sucuri. Porém, ela não percebe a aproximação da cobra. Neste momento, seu amado chega ali e vê o perigo de sua amada. Ele, inteligentemente, diz para ela ficar parada, bem imóvel. Ela obedece e a serpente desliza suavemente através dela. Em seguida, desaparece entre o verde da mata. Porém, Said fica perplexo, ele não compreende o que acabou de ver com seus próprios olhos.

Mary suspira e fala:

_ Ufa! Que susto, meu amor!

Depois disso, se abraçaram como dois enamorados.

As Visitas

Durante a noite, devido a um pesadelo com a sucuri, ele acordou e ficou pensando sobre o acontecido. Ele perguntava a si mesmo: Será que ele estava delirando e vendo coisas, pois parecia que a cobra havia ultrapassado o corpo de Mary. Ou aquilo foi mais um milagre de Deus? Perdeu o sono e assim continuou pensando até amanhecer o dia.

No dia seguinte mais uma emoção forte para este homem de coração valente e apaixonado. Eram dez horas da manhã quando chega de viagem sua filha e mais duas amigas norte-americanas. Ele estava consertando a porteira. Elas desceram do carro e vieram ao seu encontro.

Said abraça sua filha e diz:

_ Que surpresa agradabilíssima, minha filha, Saraí!

Saraí beija seu pai e diz também:

_ Que saudades, papai!

_ E quem são essas belas garotas? _ Pergunta Said.

_ São todas norte-americanas, mas falam português corretamente. A loira é a Kelly e a morena, Hellen. É a primeira vez que visitam o Brasil. Elas ficaram encantadas com a nossa chácara. _ Responde Saraí.

_ Sejam bem-vindas meninas, façam de conta que a casa é de vocês, ok? _ Fala Said.

Elas, uma a uma, dão um beijo no rosto de Said e vão até a casa para guardar as malas. E Saraí leva o carro para a garagem e entra na casa para arrumar o quarto das hóspedes. Enquanto isso, seu pai chega e diz que precisa conversar com elas.

_ O que foi pai?

_ Meninas, eu não moro aqui sozinho. Tenho uma companhia.

_ O senhor casou de novo e nem me avisou!

_ Foi muito de repente, não tive tempo de nada.

_ Mas cadê sua companheira, meu pai?

_ Está lavando roupas na cachoeira e já ela volta.

_ Queremos conhecê-la, senhor Said. _ Disseram as norte-americanas simultaneamente.

_ Eu também, papai!

_ Por isso, as hóspedes dormirão na beliche e você, minha filha no sofá e eu com a Mary no quarto de casal, ok?

_ Sem problemas, meu pai, mas estou curiosa para conhecer minha madrasta!

_ Você irá gostar dela, pois ela é um amor de pessoa!

_ Tomara, pois se for chata, iremos expulsá-la daqui!

As norte-americanas não aguentaram isso e começaram a rir sem parar. Deste modo, todos riram também.

Capítulo VIII: A Revelação

Mary estava chegando com as roupas lavadas e todos estavam à sua espera sentados no sofá e tomando suco de laranja. Mary abre a porta, entra, aproxima deles e fica ali sorrindo para todos. Said levanta, dá um beijo em Mary e apresenta as visitas.

_ Meninas, eis aqui minha amada Mary!

_ Cadê, meu pai, onde está Mary?

_ Aqui do meu lado e em sua frente, minha filha!

_ O senhor está brincando conosco, pois não há ninguém aqui além de nós quatro!

_ Não é possível que vocês não estão vendo Mary e nem ouvindo ela falar com vocês!

_ Senhor Said _ diz Kelly _ eu também não vejo nada!

Neste momento, Mary olha bem nos olhos de Said e pergunta-lhe:

_ Será que eu também morri naquele acidente e não estou sabendo disso?

_ Não sei querida, mas se as meninas, realmente, não estiverem vendo você, como dizem. Então, isso é bem provável!

_ Então, o que vamos fazer? _ pergunta Mary.

_ No momento, não sei, mas vamos dar um tempo. Quem sabe se não é mais uma mensagem de Deus para toda a humanidade.

_ Pai, o senhor está conversando com um fantasma?

_ Estou sim, minha filha. Porém, este fantasma é muito especial. Que pena que vocês também não possam falar com ele.

_ Um momento gente! _ Interrompe-os Hellen_ eu não vejo nada, mas estou ouvindo uma voz de mulher falando com seu pai.

_ Então, o seu pai não está louco! _ completa Kelly.

_ Está vendo, minha filha, realmente estou vendo e falando com Mary. E não só isso, pois também sinto o corpo dela. Tenho prazer sexual com ela e tudo mais. Isso é incrível, fantástico e maravilhoso.

_ Said, eu não sei o porquê isso está acontecendo comigo, mas ficarei assim até quando Deus quiser. _ Disse Mary.

Neste momento, surge uma luz muito intensa sobre todos, como os raios cósmicos que envolvem a todos num só instante. E através dessa luminosidade, Mary se eleva até as nuvens e desaparece completamente. Os quatro, intactos e pasmados, olham para o céu. Não têm respostas para o que veem. De repente eles ouvem um barulho como de um trovão, mas era uma voz que dizia: “muito obrigada, Said, agora encontrei o caminho”!

Capítulo IX: A Escolha

Com mais uma semana de convivência, as norte-americanas ficam encantadas por Said. Elas jamais tinham visto um homem tão sábio, educado e charmoso assim lá nos Estados Unidos. Deste modo, apaixonam-se loucamente pelo pai de sua melhor amiga. Assim inicia-se entre ambas uma disputa pelo coração do sortudo. E cada qual procura uma maneira de conquistá-lo. Enquanto Kelly era mais extrovertida e assanhada, Hellen tinha um pouco de timidez e cautela.

Numa noite tranquila, Kelly aproveita o sono das amigas que dormem profundamente, levanta e vai até o quarto de Said. Entra debaixo da coberta, abraça-o, dá-lhe muitos beijos. Said meio sonhando, acha que é Mary e retribui o carinho em dobro. E a noite foi maravilhosa.

Quando amanheceu o dia, Said viu ao seu lado a Kelly e percebeu rapidamente o que tinha acontecido. Ele a despertou e pediu-lhe para voltar discretamente ao aposento dela sem comentar com ninguém. Ela

disse que faria isso se ele repetisse a dose. Então o segundo tempo do jogo começou quente e o gol saiu rapidinho.

Durante o café matinal, ele permaneceu calado o tempo todo. Ela, por sua vez, estava rindo à toa. A sua colega americana logo percebeu que algo aconteceu durante aquela noite. Todavia a filha nem notou.

Hellen notou-se que deveria agir rapidamente também. Ela teve uma excelente ideia, pois sabia que todas às tardes Said tinha o hábito de ir à cachoeira e suas amigas gostavam de assistir filme nesse horário. Quando chegou a hora, ela disse que iria deitar um pouco, pois estava cansada. Porém, pulou a janela do quarto e foi atrás de seu desejo. Chegando lá, ela viu Said sentado numa pedra pensativo e olhando a queda d'água. Ela se despiu, entrou lentamente no lago e foi nadando como um jacaré sem que ele a percebesse.

Ao aproximar-se dele falou:

_ Boa tarde, Said!

_ Nossa, que susto! Que surpresa agradável!

_ Se você gostou, vem aqui comigo!

_ Claro que gostei, mas não posso fazer isso!

_ E o porquê não pode? _ indagou a jovem.

_ Você é amiga da minha filha!

_ E daí, o que tem uma coisa a ver com outra? _ insistiu a garota.

_ É mesmo, você me convenceu, mas e se elas aparecerem aqui?

_ Isso é impossível, pois estão assistindo um filme longo. Tira a roupa e venha logo que eu te quero!

Depois dessas palavras, Said mergulhou em mais uma aventura de prazer. Naquelas águas de um verão escaldante, os dois se divertiram até

o capítulo final desta tarde. Para quem estava em jejum, atualmente anda comendo demais. Enxugaram-se, vestiram as roupas e foram embora.

No jantar da noite, lá estavam todos novamente. Desta vez o clima mudou. Todos estavam felizes. Os olhares se cruzavam concomitantemente.

Então a filha dele quebrou o silêncio e perguntou:

_ Pai, vejo que o senhor já se recuperou do incidente. Fico feliz assim!

_ Isso mesmo, minha filha. Agora já estou me sentindo outra pessoa!

_ Nós também! _ falaram juntas as norte-americanas.

Nesse clima de triângulo amoroso se passaram mais duas semanas e o fim das férias chegou. Chegou também a hora da despedida. Todavia um problema deveria ser resolvido. Já que as duas queriam ficar com ele. Então elas entraram num acordo. Antes da partida, reuniram os três, ou seja, Said e as norte-americanas. Na reunião abriram o jogo com Said, pois ele deveria escolher uma delas e contar tudo a sua filha. Ele disse que a decisão era muito difícil, pois amava as duas igualmente. Por isso, deixou para elas próprias decidirem.

Elas pediram para ficar a sós um momento. Assim decidiram três coisas: voltar aos estudos, guardar em segredo o romance dos três e passar todas as férias no paraíso do professor.

O ex-professor concordou com as norte-americanas e assinou embaixo.

Capítulo X: O Pesadelo

Quando elas foram embora, Said ficou muito deprimido. Ficou até o décimo terceiro dia cabisbaixo, só pensando nas mulheres que passaram

em sua vida. Nesse período se isolou de tudo e de todos. Não acessava a internet e não ligava a televisão nem o rádio.

A noite chegou e ele acabou dormindo rapidinho. Somente acordou com um terrível pesadelo. Sonhou que o avião de sua filha havia sido sequestrado por terroristas. Ficou tão impressionado que foi verificar isso na net. Por sua surpresa achou várias notícias a respeito do acontecido. O pesadelo virou realidade. Ao ligar o celular para falar com sua filha, percebeu que havia uma mensagem dela pedindo socorro. Tal mensagem dizia que ela e suas amigas estavam presas num campo de concentração em Paris e que os soldados eram parecidos com os nazistas de Hitler.

Said transfigurou-se metaforicamente na estátua filosfal. Os pensamentos pulavam nos seus neurônios como os nêutrons e os prótons dos átomos. Ele queria a qualquer custo achar uma solução para o caso.

Navegando na net descobriu no Orkut uma ex-aluna que mora na França. Percebeu que ela estava online no MSN. Começaram a teclar sobre o assunto. Paula disse que viu a reportagem na TV. Depois de muita conversa, ficaram um pouco mais íntimos. Ela sentindo o grande problema do seu ex-professor, convidou-o a vir a sua república, ou seja, ela morava em Paris com mais três colegas: a Estela da Itália, a Cristiane da França e a Aline da Alemanha.

Ele pegou um avião e foi para Paris. Lá estavam as cinco no aeroporto a sua espera. Elas eram muito lindas. A francesa era uma moreninha de olhos verdes e cabelos dourados; a italiana era branca, alta, olhos castanhos e um corpo escultural; a alemã era uma loira também alta, olhos azuis, cabelos loiros e um sorriso encantador. E a nossa brasileirinha também não ficava devendo nada as demais, pois era uma

linda garota em todos os sentidos. Depois de apresentados, foram a uma lanchonete e ficaram horas se conhecendo melhor.

Na república, enquanto Said dormia, elas comentavam sobre ele. Estela o achou muito triste e acabado; Aline disse que ele era muito velho para ela; Cristiane ficou encantada com o charme dele e disse que ele fazia muito o tipo dela. Porém Paula completou que ele não era bico para elas e que deveriam ter mais respeito com o seu ex-professor. Agora deveremos ajudá-lo a reencontrar a sua filha. Todas concordaram e Cristiane teve uma ideia. Ela sugeriu que fizessem uma festinha para reanimá-lo esta noite. Assim fizeram. E foi uma grande surpresa para o nosso herói. Eram oito horas da noite, Said estava sentado no sofá esperando o Jornal Nacional começar, quando as quatro entram vestidas com um roupão especial. De repente, o som é acionado e a música do creu começa a tocar. Elas retiram o roupão e ficam apenas de camiseta e calcinha dançando na frente de Said. Ele se assusta, mas logo começa a babar. Elas estavam muito sensuais e aquela dança erótica o fez suspirar fundo. Serviram-lhe cerveja, salgadinhos e a festa estava cada vez melhor. Enquanto a italiana e a alemã continuavam dançando, a francesa sentou-se ao lado de Said e ali ficam conversando bem animados. Em questão de pouco tempo ficam íntimos. Depois de beberem todas, as outras meninas beijam o velho e se recolhem em seus aposentos. Deste modo, ele fica a sós com a francesinha na sala. Depois de um pequeno cochilo ambos num só fogo fizeram uma grande fogueira de amor. Isso tudo no olhar indiscreto das amigas através da fechadura. Todavia esse fato despertou um desejo oculto nas telespectadoras, que ficaram na expectativa de satisfazer tal vontade num momento oportuno.

Capítulo XI: Os Terroristas

Uma semana se passou e Said sentou-se com as meninas para planejar a fuga de sua filha e das norte-americanas.

A alemã disse:

_ Conheço um atalho para entrar no Campo de Concentração!

Todos unânimes exclamaram:

_ Legal!

Assim nossos aventureiros se prepararam para a grande missão. Elas conseguiram uniformes dos soldados terroristas e entraram no Campo de Concentração pelo atalho da alemã.

Lá dentro eles se dividiram por seção e saíram em busca das prisioneiras.

Todos disfarçados caminham no labirinto do terror. Said encontra a cela onde está sua filha, as norte-americanas e mais trinta prisioneiras. Kelly o reconhece, porém ele faz sinal para ela ficar em silêncio. Enquanto isso, Cristiane e Aline colocam sonífero no suco dos soldados. Era hora do lanche e os soldados foram ao refeitório. Depois de uma hora o Campo de Concentração virou um baile de ninar. Os soldados entraram em sono profundo. Aproveitando a situação, nossos heróis soltaram todos os prisioneiros. Na fuga, houve um reboliço, pois todos saíram desesperados e com muito medo para a liberdade. A maioria não teve tempo nem de agradecer o nosso herói pela libertação do cativeiro. E cada um seguiu o seu destino.

Said entrou na Van juntamente com as sete garotas e foram para a república do quarteto fantástico.

Capítulo XII: O Retorno

No dia seguinte, o acontecido era manchete em todos os jornais e na mídia em geral. Em frente à moradia das meninas se concentrou um

grande número de repórteres e uma enorme multidão de curiosos. Said e as meninas ficaram muito famosos.

Foram convidados a participarem de vários programas de televisão. Deram entrevistas intermináveis.

Durante um ano não tiveram sossego e a situação ficou enjoativa, por isso, Said disse as meninas:

_ Estou voltando ao Brasil. Quem quiser ir comigo levante a mão!

Todas levantaram a mão ao mesmo tempo.

Said sorrindo disse:

_ Então o que vocês estão esperando para arrumar as malas?

Todas o abraçaram concomitantemente. Algumas horas depois já estavam todos no avião em destino ao Brasil.

Capítulo XIII: A Despedida

No Brasil, todos chegaram felizes na chácara do professor aposentado. E no primeiro mês ficou um tanto apertado devido ao excesso de moradores, mas com o tempo foram construindo mais cômodos para a casa. Rapidinho cada uma das meninas já possuía o seu próprio quarto.

A filha de Said fazia um bom tempo que namorava um rapaz da Espanha. Ele apareceu ali e pediu a mão dela em casamento. A festa de casamento foi maravilhosa. E eles foram passar a lua de mel nos Estados Unidos e por lá ficaram em definitivo.

Said ficou ali sozinho com as seis garotas. As moças eram muito amigas e organizadas. Elaboraram um calendário especial de trabalho e também para ficar com ele. Na segunda era a Kelly; na terça, a Hellen; na quarta, a Cristiane; na quinta, a Estela; na sexta, a Aline; no sábado, a

Paula e no domingo era dia de descanso total. Porém, a Mary resolveu aparecer ali todos os domingos.

O nosso herói leva essa vida dura durante doze anos. Nesse período ele ganha mais três filhos: um com a francesa, o outro com a alemã e o terceiro com a italiana. O primeiro foi batizado com o nome de Descartes; o segundo, de Nietzsche; e o último, de Sartre. As demais não lhe deram filhos, pois as norte-americanas usavam pílulas anticoncepcionais; a brasileira tinha um problema hormonal que a impedia levar adiante uma gravidez; e a Mary, todos já sabem, nunca lhe deu um filho devido à condição sobrenatural do espírito.

O nosso herói também gostava de futebol, não de jogar, mas de assistir pela TV. Na infância apaixonou-se pelo Cruzeiro de Minas; na adolescência, pelo Fluminense do Rio; e na vida adulta, pelo Palmeiras de São Paulo. Nos três últimos jogos que assistiu, viu seus times perderem injustamente. Primeiro, viu o tricolor das laranjeiras perder de virada para o Botafogo na semifinal do carioca. Segundo, viu o tricolor de São Paulo eliminar a raposa no Morumbi com a ajuda da arbitragem. Terceiro, viu o Verdão tomar um gol do Flamengo no fim do jogo no Pacaembu e perder a partida por um a zero, apesar de dominar a partida o tempo todo. Sendo o autor do gol adversário, Vágner Love, o carrasco da partida e o Judas Iscariotes do Parque Antártica. Assim conhecido por toda a torcida alviverde.

Esse jogo foi numa quarta-feira à noite. No dia seguinte, o Brasil estava comemorando mais um Corpus Christi na vida da Igreja. E toda a torcida adversária estava celebrando o mais famoso “porcos tristes”.

Nesse mesmo dia, deitado em seu leito, recebe a extrema unção do sacerdote ali presente e diante de sua nova família ele diz suas últimas palavras:

_ Não fui eu que escolhi vocês, foram vocês que me escolheram, pois amem uma às outras como eu amei todas vocês sem nenhuma distinção e cuidem bem deste nosso lugar e de nossas crianças. Rezo a Deus todos os dias por vocês todos!...

Falando assim falece aos setenta e três anos nos braços das seis amantes. Todas choram, dão-lhe o último beijo e preparam-se para o sepultarem no santuário que ele mesmo construiu próximo à cachoeira.

Neste momento, chega sua filha com seus netinhos e o seu genro. Todos choram também. Cristiane entrega uma carta de Said a Saraí. Quando ela lê, chora mais ainda, pois lá estava escrito sobre a herança e todo o amor que ele tinha por ela e por todos.

No final do funeral, perto do crepúsculo, todos levam um grande susto, pois aparece Mary iluminada como um anjo de luz e diz:

_ Felizes são vocês que conheceram Said, pois ele agora está com Deus e comigo!

Todos ficam estáticos olhando para o céu. De repente, surge a imagem de Said junto de Mary fazendo tchau e desaparecem nas nuvens.

Os telespectadores dizem unânimes:

_ Amém!

FIM

Dados Técnicos deste Livro:

Autor: José Noronha Dias

Título: Epifania

Local: Cambuí - MG

Data: 03 de Junho de 2010

www.profnoronha.kit.net